

**A ABORDAGEM DE DATA COMEMORATIVA NO CONTEXTO REGIONAL:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Joice Faria da Cruz Pestana,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/CPNV,
gjpestanda@bol.com.br

Klinger Teodoro Ciríaco,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/CPNV,
klingerufms@hotmail.com

RESUMO

O presente texto apresenta um relato de experiências vivenciadas durante o período de regência na disciplina de Estágio Obrigatório em Educação Infantil II, cursada no quinto semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da UFMS, Câmpus Naviraí. As atividades geradoras desta ação, foram propostas no mês de junho de 2017 em turma do jardim III (crianças de 5 anos) em uma instituição pública de atendimento à infância do município. O tema em questão foi a “festa junina”, buscando atingir as áreas do conhecimento e o contexto regional no qual a criança está inserida, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) – a criança é um sujeito histórico e, portanto, isso faz dela um ser que precisa conhecer a cultura em que se vive, bem como outras na perspectiva da valorização dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem na vida em sociedade. Desse modo, objetivou-se trabalhar o contexto regional que a criança está inserida, focando nas áreas de aprendizagem trabalhadas nesta faixa etária: noções de quantidade, memorização, raciocínio e concentração, oportunizando diferentes formas de lidar com o conhecimento. A partir das experiências, afirma-se que mesmo trabalhando sobre datas comemorativas e levando a criança a conhecer sobre a cultura, os costumes e tradições do seu contexto social, é possível abranger outras áreas do conhecimento, o que sinalizar para a potencialidade deste tipo de prática desde que não seja feita de maneira isolada da realidade contemporânea.

Palavras-chave: Data comemorativa; Educação Infantil; Contexto regional.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As datas comemorativas abrangem todas as culturas e estão presentes nos ambientes educacionais, sendo trabalhada na maioria deles, sem respeitar os valores culturais das crianças, ou até mesmo os religiosos, com atividades sem significado, tomando tempo de algo que poderia ser proveitoso para o aprendizado. Muitas das vezes, ocorrem com apresentações culturais sem ser explicado seu real sentido, de modo que, a criança participa por participar, como forma de passatempo.

Partindo do pressuposto de que a criança é um sujeito histórico de direitos e deveres, que vivencia a infância de modos diferentes, estando inserida num contexto social, cada uma tem sua própria singularidade e está em constante processo de construção de conhecimento e aprendizado, tais práticas devem ser pensadas de modo a oportunizar aprendizado sobre os aspectos históricos e culturais no contexto que a mesma está inserida.

Tendo a instituição de Educação Infantil papel de grande relevância na formação da criança enquanto sujeito em construção, promovendo o acesso às práticas de ensino para seu desenvolvimento integral e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, lei 9394/96, assegura no Art. 29 que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, essas práticas devem ser pensadas como formas de propiciar significado à criança.

Nesta direção, o objetivo geral para os dias de regência, perpetuou em oportunizar às crianças momentos que as levassem a compreender o contexto em que estão inseridas, sobre a temática “festa junina”, sendo os específicos em conhecer sobre o contexto da “FEJUNAV” (festa junina do município), conhecer as tradições e costumes utilizados nas festas juninas, identificar as letras do alfabeto e os numerais, utilizar raciocínio, estimular o trabalho em equipe e trabalhar a memorização.

Os conteúdos privilegiados para as propostas de atividades, envolveram o contexto regional, identificação das letras do alfabeto, noções de quantidade, memorização, raciocínio e concentração.

2 DESENVOLVIMENTO

Mediante a data comemorativa da festa junina na instituição, parte do período de tempo que a regência ocorreu, foram desenvolvidas atividades envolvendo a temática proposta, que contemplassem além do lúdico, um aprendizado significativo, buscando alcançar os objetivos propostos.

Sendo assim, foi pensado em atividades lúdicas envolvendo diálogo, vídeo, jogo da memória, músicas, dança, alfabeto e numerais.

A proposta da temática foi apresentada à turma, em uma roda de conversa, questionando-os se haviam prestigiado a “FEJUNAV” (visto que, no final de semana que antecedeu os dias de regência, a mesma tinha acontecido no município), subsequentemente, com as indagações “quais as comidas típicas da festa junina?”, “como é o ambiente de uma festa junina?”, “o que tinham achado da festa?”, levando-os a relatarem com entusiasmo as vivências no evento. Desse modo, após as falas das crianças, salientou-se sobre o surgimento e contexto da festa junina.

Oportunizando um melhor entendimento sobre o tema, foi exposto o filme “O Sítio do Pica Pau Amarelo- Dia de São João” e como meio de avaliação, foi entregue papel sulfite e lápis de cor, para que as crianças pudessem reproduzir através de desenho, como é uma festa junina, na qual se inspiraram na ida ao evento e na imaginação a partir do que foi apresentado no vídeo.

Fez-se uma listagem na lousa de palavras a partir das indagações que haviam sido feitas em momento anterior, como forma de identificar se haviam assimilado a proposta da temática com o aprendizado: O que tem em uma festa junina? Quais comidas costumamos comer quando vamos a uma festa junina? Na medida que as crianças responderam, foram sendo indagadas sobre a letra inicial da palavra citada, e posteriormente, com a participação das mesmas, fez-se a contagem das letras existentes nas palavras e, marcado na frente, o número correspondente, que após, escreveram em papel sulfite a relação das palavras listadas, um total de dez.

Durante o período da regência, apresentou-se músicas relacionadas ao tema deixando que as crianças ficassem livres para dançarem e a brincadeira “dança das cadeiras”, como meio de distração e interação entre elas em um momento lúdico, trabalhando também o movimento corporal.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação



20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS

Expôs-se também o milho de pipoca, (o de estourar em panela e o de micro-ondas), esclarecendo que é diferente do que comemos cozido ou assado, favorecendo o entendimento do surgimento da pipoca, os mesmos foram passados de carteira em carteira, para que assim, as crianças pudessem tocá-los, onde surgiram vários questionamentos por parte das crianças, bem como relatos de experiências sobre o modo de preparo.

Foram desenvolvidas atividade de colagem relacionadas à temática, a fim de trabalhar a coordenação motora, dentre elas, a de colar pequenas bolinhas de papel crepom branco em papel manilha, representando um saco de pipoca cheio, bem como atividade de pintura com tinta guache, cartolina, material reciclável (rolo de papel higiênico), objetivando trabalhar a criatividade, na qual foi sugerido para as crianças que a partir dos materiais apresentados, deveriam ilustrar uma fogueira, para ser exposta no mural da instituição.

Como forma de instigar a memorização e o trabalho em grupo, trabalhou-se um jogo da memória com imagens relacionadas à temática, de modo que a turma foi dividida em grupos de aproximadamente 4 componentes, sendo explicado aos grupos sobre as regras e o modo de jogar.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Visto que nesta faixa etária a avaliação deve ser contínua, com atividades que favoreçam o desenvolvimento e aprendizado, observou-se os conhecimentos prévios de cada criança, o interesse e o modo de interação no trabalho em grupo durante as atividades.

Na intenção de valorizar a criança enquanto um sujeito histórico de direitos e valores, com capacidades para pensar, interagir, explorar, questionar e construir conhecimentos, os objetivos propostos, foram alcançados, favorecendo um olhar diferenciado sobre como trabalhar datas comemorativas dentro do contexto educacional, devendo não ser tratado apenas para cumprir o calendário da instituição, mas de modo a oportunizar à criança um aprendizado significativo e conhecimentos com esta prática, propondo metodologias que valorizem os aspectos históricos e culturais, de acordo com o contexto na qual está inserida.

Sendo assim, percebeu-se que trabalhando a temática proposta, dentro do contexto regional que a criança está inserida, focando nas áreas de aprendizagem trabalhadas nesta faixa etária e oportunizando diferentes formas de lidar com o conhecimento, mesmo trabalhando sobre datas comemorativas e levando a criança a conhecer sobre a cultura, os costumes e tradições do seu contexto social, é possível também abranger as outras áreas do conhecimento.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação



20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS

Com isso, conclui-se que quando o ensino se dá dentro do contexto social que a criança está inserida, refletindo sobre o verdadeiro sentido enquanto ferramenta pedagógica, com atividades lúdicas, é possível trabalhar datas comemorativas nas instituições de Educação Infantil, como meio de mediar o conhecimento e o ensino, dando um sentido real sobre porque trabalhar tal temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental, 1998.